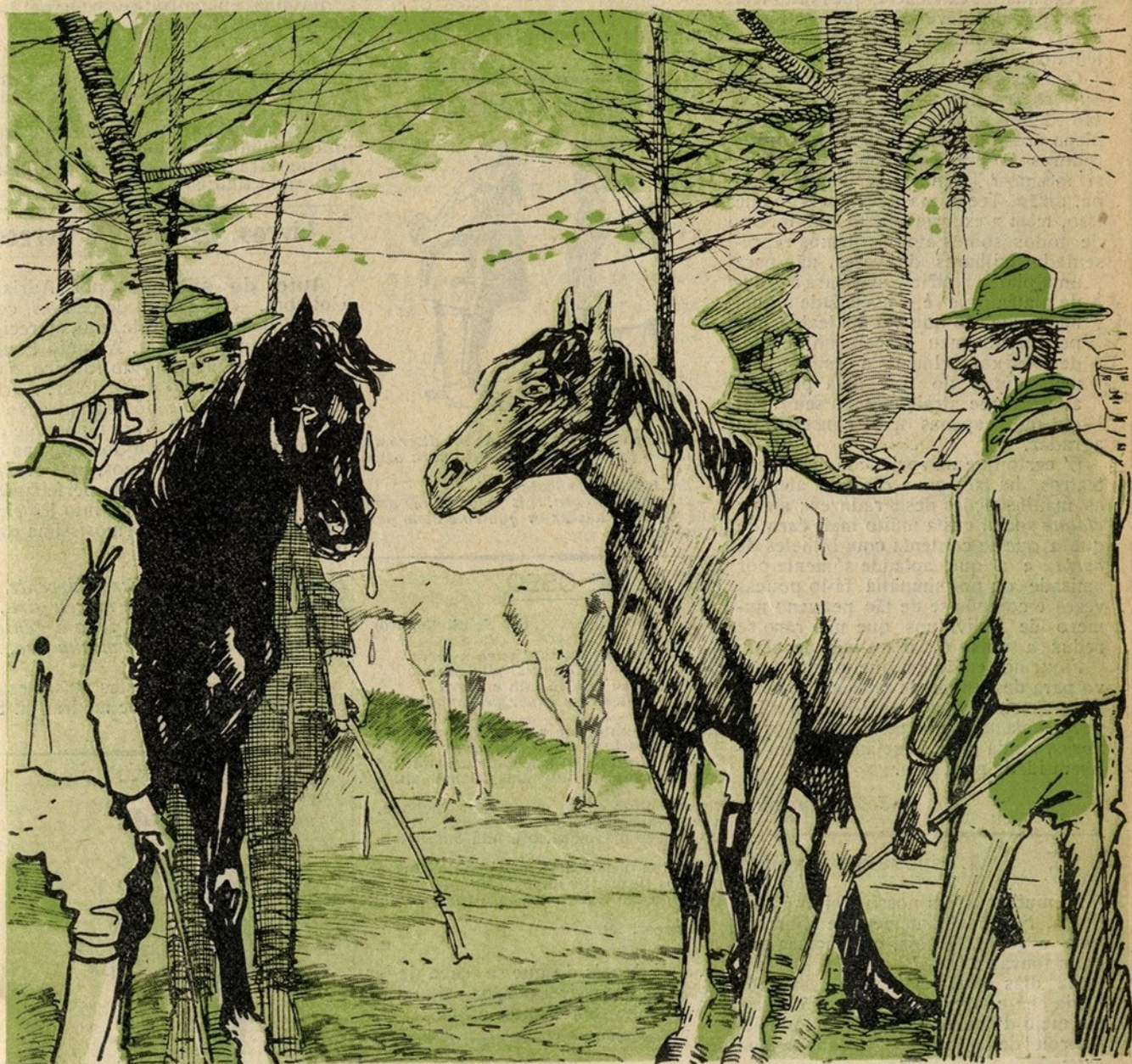




## Mobilisação de solípedes



Entre cavalo e egua :

ELE: — Porque choras? eu hei-de voltar!

ELA: — E' que tenho ciumes das alemãs...



## PALESTRA AMENA

## Estreias teatrais

Não sabemos se o leitor já tem conhecimento de que se vai estrear esta época no teatro Republica um ator que tem sessenta anos de idade... Se não sabem fiquem sabendo e se se admiram fazem muito mal, visto que estreando-se no palco a cada passo crianças de menos de doze anos, ainda, que nos conste, ninguém de tal se admirou.

Acham então naturalissimo que um pequenino ente que nada sabe da vida, que ainda não observa, que não pode compreender pensamentos e sentimentos complicados, se abalance a representar, quasi sempre por exploração de adultos e não por desejo proprio, e quando aparece um homem feio, maduro—digamos—que vai a mais de meio na estrada da existencia, que muito tem visto e muito deve saber, sorriem com ironia e condenam antecipadamente a tentativa...

Ora, os senhores não tem reparado que os grandes atores, em geral, só o são depois dos cincoenta anos, já na plena posse dos seus processos, conhecedores do publico e conhecedores de si mesmos? Tem a experiencia da cêna, dirão. Tem, mas tem mais do que isso, tem a experiencia do mundo, onde todos somos atores e temos representado milhares de vezes, não para uma platêa restrita, mas para a grande platêa que é a sociedade e que, mais cruel do que a d'um teatro, não perdôa um mau desempenho e condena inexoravelmente a castigos bem mais duros do que uma pateada, aqueles que atraçoaram o seu papel ou que, apenas não conseguiram agradar.

E' certo que na sociedade, como nos teatros, ha tambem a *claque* a atenuar as manifestações desagradáveis; mas a *claque* social custa muito mais cara do que a que se contenta com bilhetes de *borla*, e a que aplaude sómente por amizade ou por simpatia fá-lo poucas vezes e compõe-se de tão pequeno numero de individuos que não raro se reduz a dois—o pai e a mãe do ator.

Fiquemos então em que não ha motivo para desdenhar da estreia do artista sexagenario e vamos ouvi-lo com a benevolencia que nos merecem todos os *novos*, ainda quando sejam avós ou tenham idade para isso.

João Neutral.

## A esposa d'um amigo

A mulher d'um nosso amigo é abelhuda. Fala constantemente e aborrece toda a gente. Depois, pretenciosa que é um louvar a Deus!

Ha dias estava ela n'uma casa onde havia chá e vinho de Torres ás 5 horas. No meio d'aquela madamismo todo deliberou deitar figura. E saiu-se com esta:

—Desde que casei tenho ensinado a meu marido a ciencia do bom gosto.

—Melhor teria sido—respondeu outra dama—que lh'a tivesse ensinado antes.

## Coisas do Marques

O Marques, como todos os grandes intellectuais d'este paiz, é unionista. No domingo assistiu ao comicio eleitoral promovido por este partido e voltou a casa entusiasmado.

A mulher:

—Então, esteve muito concorrido?

O Marques, falando grosso:

—Não imaginas! Uma verdadeira hecatombe de gente!

Estas e outras fazem que a esposa tenha o Marques por erudito e se sirva d'ele como d'um dicionario. Ha dias, depois de lêr n'um jornal as noticias da guerra:

—O' Marques: que diferença ha entre germanofilo e germanofobo?

Ele:

—Não ha nenhuma. As duas palavras tem a mesma significação, mas uma é de origem grega e a outra de origem latina.

## A pobresa satisfeita



—O' sr. policia; faz favor de me dizer onde se vende o pão de quatro e meio para os pobres?

—Em todas as padarias.

—Obrigado. Agora, faz favor de me dizer onde hei-de ir buscar os quatro e meio para o comprar?

## TORRE DE OSSO

(Ao Seculo Comico)

Mal chegam a esta mul pacata terra Confusos ecos do que val p'lo mundo: E é na botica que se fala e berra Das novidades com saber profundo (!)

Grande assunto que a todos nós aterra, E ao boticario o genio furbundo Exalta:—discutindo a grande guerra Em que anda envolto mais de meio mundo.

Eis que d'um canto com razões inchado, A contestar o que o Macario diz, Levanta-se o Pancraccio e fala ousado.

Ronca-lhe o boticario, em conclusão: «Eu nos tístos lhe quebr'o almofariz...» «Vencido é o Kaiser queira o Diabo ou não.»

Valpaços, 1916.

C.

... E depois do que se acaba de ler, digam se é possível perdoar algum dia á Alemanha semelhantes crimes!

## Boa piada, seu bispo!

Um bispo oferece uma pitada de rapé a um ateu.

—Obrigado—respondeu o outro—não tenho esse vicio.

—Isto não é vicio—replica o bispo—Se fosse, o sr. tinha-o; eu não.

## Ambição excessiva



—Dá-me alguma coisinha para comprar um quarto de pão, meu rico bemfeitor?

—Para um quarto de pão?! ora toma lá cinco tostões e estás com sorte!

## Exagero

Ao Marques deu-lhe agora para exagerar tudo.

Ha dias encontrou-se com um hespanhol, que lhe largou esta ácerca da atração que a musga exerce nas aranhas:

—Sempre que toco flauta, desce uma aranha do tétó e põe-se sobre o instrumento.

—Isso não é nada!—respondeu o Marques.—Quando eu toco, nunca me falta uma aranha que me vire a folha! Grande flautista!

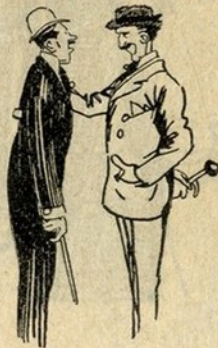
## Livros, livrinhos e livrecos

**Auto do sol pôr**, por Adriano Coimbra.—Chega-nos de Chaves, com amavel dedicatória, este auto, oferecido pelo seu autor aos srs. Antonio Paula, Antonio Vasques e Pinto Ribeiro, o ultimo dos quais, no dizer do sr. Adriano Coimbra, «se impõe á admiração de todos os homens e é um nome que caminha para o Panteon dos homens celebres». Não duvidamos, mas creia o poeta que a sua obra está perfeitamente á altura do genial Pinto Ribeiro. Por exemplo, esta formosissima quadra:

*Bemdito seja o sol, resplandecente  
Bemdito seja o sol, que no céu gira,  
Bemdito seja o sol, diz toda a gente,  
Bemdito seja o sol, diz minha lira!...*

Vê-se que em Chaves as musas estão em invejavel estado de medrança. Ha de ser dos presuntos.

## ABASTANÇA



—E os paes da tua noiva são ricos?

—Riquíssimos! Imagina que o pequeno, que estuda em desenho, até apaga os esboços a lapis com miolo de pão!



## CONFERENCIAS CIENTIFICAS

(Para uso dos alunos dos liceus)

## Os figos

Saberão os nossos meninos e meninas que o sr. Amilcar de Sousa é um cavalheiro que só come fruta e que de vez em quando n'um jornal da noite costuma chuchar com algumas pessoas que o lêem, n'uma secção denominada *Naturismo*, já crismada com o nome de *Madurismo*, pelas pessoas sensatas.

Conta o referido chuchador que os figos são fruto muito da sua predilecção, porque, entre outros motivos, ha 30 anos no collegio Pestalozzi, do Porto, já gostava tanto d'aquella fruta que os condiscipulos lhe puzeram a alcunha do *Figo*.

Apezar de ter duvidas sobre a origem da alcunha e de me parecer que ela lhe foi posta, não porque o dito maduro amasse muito os figos, mas porque andasse de capa rota, sempre direi que procede bem em os elogiari, não apenas pelas razões que aponta, «de possuírem assucar em abundancia e de serem excelentes para a regularização das funções exoneradoras do intestino», modo de dizer muito de imitar e cujo uso aconselho aos meninos, por ser mais bonito dizer «vou exonerar o intestino» do que vou áquella parte—mas também por muitas outras.

Pois não sabem todos que ao que é bom se chama um figo? Não é a folha da figueira, quando falta a parra, a discreta veladora das imoralidades? não é certo que uns comem os figos e aos outros é que rebenta a boca? não é o cumulo da miseria o não ter eira nem beira, nem ramo de figueira?

Fico-me n'estas substanciosas reflexões, reservando para subsequentes numeros do *Século Comico* outras igualmente frutíferas e quiçá prognósticas. Disse.

Bonaparte

(Aluno do liceu Camões)

## Tolices

Uma das curiosidades da guerra europeia é o seu aspeto... como diremos? ortografico e prosodico.

Os senhores lembram-se do trabalho que tivemos em que se passasse a dizer e a escrever Romenia e romenos em vez de Romania e romaicos ou Roumania e roumaicos. Emfim, lá o conseguimos.

Agora, a propósito das operações no Oriente a toda a hora se fala nos Carpato, dizendo-se *Carpátos* — provavelmente por influencia da palavra «carrapato». Ora então fique-se na intelligencia de que a palavra é esdruxula, *Cárpatos*.

Tambem, como a Noruega está na brecha, já aparece quem fale nos escandinavos, pronunciando gravemente *escandinávicos*. Fiquem sabendo igualmente que é *escandinavo*, com accentuação na ante-penultima sílaba.

E com isto, muitas desculpas por nos metermos na vida alheia.

## EM FOCO



## Bento Carqueja

O povo portuguez, obra sadia  
Que leio e não me farto da leitura,  
E' mais do que razão que lhe assegura  
Um bom logar na nossa galeria.

Julgava eu que ha muito conhecia  
A gente com que vivo e que me atura;  
Mas sinto que o juizo era loucura,  
Produto d'uma simples fantasia.

Livro de pensador e de erudito  
N'ele mostra o illustrissimo Carqueja  
Que temos um futuro bem bonito

E havemos de ser grandes. Assim seja.  
Oxalá não se engane o supradito,  
Para bem de nós todos—e eu que veja.

BELMIRO

## As crianças terríveis

A Luizinha, com sete anos de idade, é de uma intelligencia vivissima e a cada momento coloca os paes em embaraços para lhe responderem.

Hontem, por exemplo, a mãe, passando pela vista, n'um jornal, as noticias da guerra, leu diante da pequena este titulo. «A attitude da Noruega. A neutralidade é novamente violada».

Logo a Luizinha, toda admirada:  
— Novamente, mamã? eu imaginava que a gente só podia ser violada uma vez!

A mãe entupiu, já se vê.

## Falencia fatal



O banqueiro para a esposa, depois de ler o jornal:

—Cá vem a noticia da falencia do Nunes. Quem havia de dizer, com uma riqueza d'aquellas!

—Pois eu não me admiro nada, por causa das despesas d'aquella casa.  
Sempre era uma familia que comia torradinhas ao almoço!

## TEATRADAS

## Carta do "Jerolmo"

Zefa Crida

Banho agora mêmô, cum ceiscentos diabos, da cistir nu triatro da Terindade ao dito ceiscentos diabos, qué uma pessamágeca de ceiscentos diabos. O otor da letera é um home de ceiscentos diabos que iscreveu coisas ingrassadas cumo ceiscentos diabos i duma fantasia de ceiscentos diabos! Us ótores da prattitura tamem fazeram musecas de ceiscentos diabos, que foi cantada cumo ceiscentos diabos pur artistas de ceiscentos diabos!

Us ditos artistas dequelamaram cumo ceiscentos diabos, de modos que us espetadores ficaram levados de ceiscentos diabos, capazes de mandar tudo aquilo para casa de ceiscentos diabos. é cum tinsão de não vultar a ver a pesa nem pur ceiscentos diabos, apezar de lá aparcer uma fada bôa, cumo ceiscentos diabos!

In resumo cempre te digo cum ceiscentos diabos ca minha istreia nesta epuca cumo queritico foi uma de ceiscentos diabos e que nem pur ceiscentos diabos iscrituro aqueles ceiscentos diabos pró noço Paulitiama. Tanho muita pena de açim purceder, cumo ceiscentos diabos, porque tanho entre us artista a que me arrefiro amigos de ceiscentos diabos, mas a verdade asima de tudo, cum ceiscentos diabos!

Inté á prumeira, minha Zefa. Arrecebe pra tí e prós noços caxopos muitas çoidades cum ceiscentos diabos du teu

Jerolmo

Emprezarlo—cum seiscentos diabos!—  
do Paulitiama de Peras Rulvas

## Os aleijados

As autoridades alemãs resolveram aproveitar na guerra, no serviço auxiliar, os cegos d'um olho, os surdos e os coxos. Assim nos conta um telegrama de Paris, sem explicar que serviços auxiliares serão esses, mas nós que temos dois olhos — pelo menos — duas pernas e ouvimos perfectamente, podemos informar melhor os leitores.

Os cegos d'um olho servem, como os *penços* das touradas hespanholas, para as batalhas em que o inimigo esteja do lado do olho cego; não o vendo julgam-n'o ausente, tal como acontece aos ditos *penços* para com os touros; os surdos vão servir nos canhões de 42, porque o estampido não lhes causa impressão alguma; os coxos, e estes exclusivamente, vão para Verdun, a fim de não poderem fugir, vendo-se obrigados a ser intrepidos, á força.

Não diz o telegrama que a Alemanha aproveite os faltos de miolo, porque esses evidentemente estão nas linhas desde o começo da guerra.

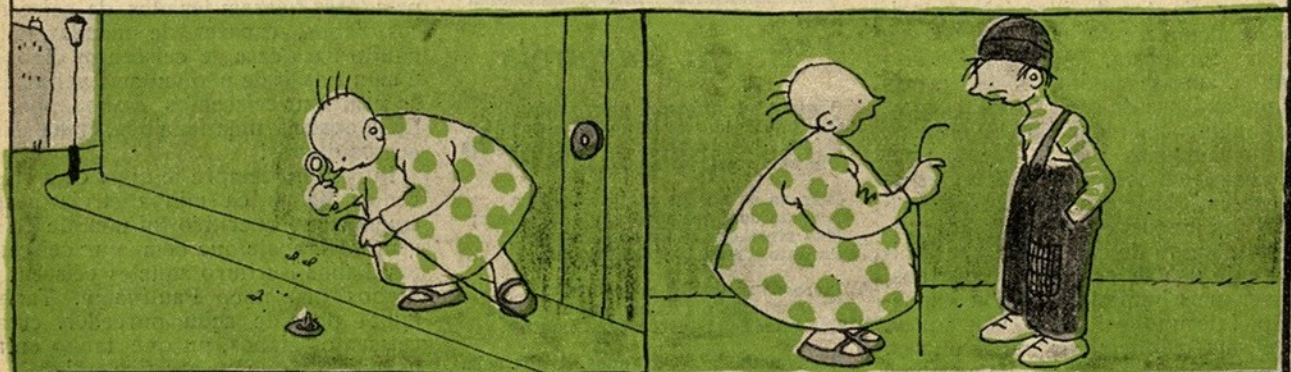


# A quadrilha do "Mata-Cães"



1.—Ao Manecas, finório e endiabrado,  
Envia a Leocadia este recado:  
<Acode-me, sobrinho, que um maroto,  
Roubou ha dias o meu cão Pilotol>

2.—Corre a casa da tia n'um minuto,  
Promete à velha procurar o bruto.  
Porém ela, a respeito do ladrão,  
Não fornece a menor indicação.



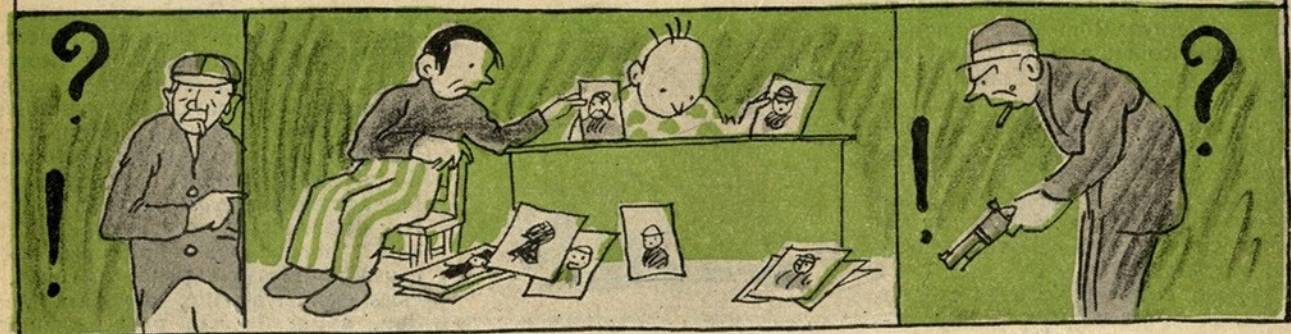
3.—Armado d'uma forte e estranha lente  
Pesquisa o solo minuciosamente  
E descobre a passagem d'um rafeiro  
Não só pela visão, mas pelo cheiro.;

4.—Corre a casa do Quim para dar parte  
Do que encontrara, com engenho e arte  
E pede que este vá com ele, pois  
Mais vêem quatro olhos do que dois.



5.—Busca o Manecas, investiga o Quim,  
Espolham, farejam e por fim  
Descobrem uma tasca frequentada  
Por apaches de muita nomeada.

6.—Falam de cães, por isso é de supor  
Que algum d'aqueles seja o roubador,  
Motivo porque os manos á saída  
Lhes vão seguindo a sombra indefinida.



7.—Entram em casa os nossos dois meninos  
Em busca de retratos de assassinos  
Mal sabendo que espertam dois vigias  
E o mais que virá d'hoje a oito dias...